

AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SELF-MEDICATION OF NURSING PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

JUAN LUCAS SANTOS SOUSA¹, KAIQUE DA COSTA SILVA², KATIANE SERRA SOARES³, DANIEL FERNANDES CORREIA JUNIOR⁴

RESUMO: A presente pesquisa despertou interesse devido ao aumento notório da automedicação dos profissionais de enfermagem, que já era praticada anteriormente a pandemia. Devido a propagação do contágio, os casos de pessoas infectadas devido a COVID 19 agravou, o que despertou um estado de crise mundial. A relevância do estudo é perceber o cotidiano dos profissionais da área da saúde, bem como, a grande exigência dos especialistas no que diz respeito a carga horária exaustiva com tripla jornada de trabalho, enfermarias e UTI's lotas a todo momento, um grande número de mortalidade, a exaustão física e mental dos profissionais elevaram as buscas das automedicações. Uma das grandes preocupações hoje está envolto da saúde desses profissionais, após a pandemia e o uso constante de fármacos sem o acompanhamento de um profissional capacitado para a função. Foi realizado uma revisão integrativa e selecionados treze artigos que atenderam aos critérios de inclusão, tendo como objetivo relatar os casos de automedicação dentre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, os motivos relatados por esta classe que os levam a prática da automedicação. Os estudos relatados deixam claro que a automedicação é uma prática já frequente realizada pelos enfermeiros e profissionais da saúde, a busca de uma melhora rápida dos sintomas, a autoconfiança e o contato frequente com os fármacos, são fatores da automedicação desse grupo.

Palavras-chaves: COVID-19. Enfermagem na linha de frente. Enfermagem sobrecarregada. Automedicação dos profissionais de saúde.

ABSTRACT: This research aroused interest due to the notable increase in self-medication of nursing professionals, which was already practiced before the pandemic. Due to the spread of the contagion, the cases of people infected due to COVID 19 worsened, which aroused a state of global crisis. The relevance of the study is to understand the daily life of professionals in the health area, as well as the great demand of specialists regarding the exhaustive workload with triple working hours, wards and ICUs crowded at all times, a large number of mortality, the physical and mental exhaustion of professionals increased the search for self-medication. One of the great concerns today involves the health of these professionals, after the pandemic and the constant use of drugs without the monitoring of a trained professional. An integrative review was carried out and thirteen articles that met the inclusion criteria were selected, aiming to report cases of self-medication among nursing professionals during the COVID-19 pandemic, the reasons reported by this class that lead them to practice self-medication. The studies reported make it clear that self-medication is already a common practice performed by nurses

¹ Graduando do Curso de Enfermagem – e-mail: juan_gboy@hotmail.com

² Graduando do Curso de Enfermagem – e-mail: kaique_silva@live.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem – e-mail: katianeserra529@gmail.com

⁴ Professor Mestre do Curso de Enfermagem da FacUnicamps – e-mail: danielcorreiajunior@hotmail.com

and health professionals, the search for a rapid improvement in symptoms, self-confidence and frequent contact with drugs are factors of self-medication in this group.

Keywords: COVID-19. Frontline nursing. Overworked nursing. Self-medication of health professionals.

1. INTRODUÇÃO

Na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, em 31 de dezembro de 2019, médicos chineses tiveram o primeiro contato com um paciente, que aparentemente apresentava quadro de pneumonia desconhecida, quando apareceu os primeiros casos, os sintomas eram de tosse seca, febre alta e dispneia, que evoluía para um quadro respiratórios mais graves, Huang et.al, (2020), em poucos dias o mundo entrou em alerta, quando o governo Wuhan, anunciou a inauguração do hospital Huoshensha, construído do dia 23 de janeiro 2020 a 2 de fevereiro 2020, o governo levou apenas 10 dias para a inauguração do hospital, deixando claro o perigo que estava por vim, em 11 de fevereiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) deu o nome oficial para o vírus de COVID-19. SANTOS, Genilson Bento dos; *et al* (2020).

Para conter o avanço do surto, fronteiras de países vizinhos, como a China, começaram a ser fechadas, passageiros de navios proibidos de desembarcarem, voos cancelados, companhias aéreas proibindo voos da China e países orientando a evacuação dos cidadãos, medidas de isolamento, quarentena, uso de mascaras começaram a serem tomadas nos países afetados. No dia 25 de fevereiro, o Brasil confirma seu primeiro caso, o primeiro também na América do Sul. Santos, Genilson Bento dos; *et al* (2020).

Como o decorrer do avanço da COVID-19, muitas pessoas se viram em desespero, empresários perdendo suas empresas, famílias desempregas, falta de alimentos, o fechamento do comercio, entendeu-se que a adoção da medida da quarentena era inevitável para controlar o contágio, por outro lado muitos profissionais não tiveram escolhas pois estavam na linha de frente do tratamento dos sinais e sintomas da COVID-19, e dentre esses profissionais a classe da enfermagem, uma profissão que presta cuidado ao próximo, tomou a frente junto com outros profissionais no combate a pandemia, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem dentre outros, tiveram que unirem conhecimentos e cuidados no combate ao novo Corona Vírus. Uma tragédia assim como uma guerra, a pandemia trouxe uma triste realidade, profissionais tiveram que mudarem completamente suas rotinas, tendo que conviverem diariamente com a morte a tristeza e a frustração de não poder ajudar a todos, muitos deixando suas famílias para cuidar de quem precisava. Souza e Souza *et all* (2020).

De uma classe de trabalhadores conhecidos por serem desvalorizados, e historicamente afamados por possuírem baixas remunerações e condições de trabalho não favoráveis para a profissão, passa a ser hoje vista como protagonista na luta contra a pandemia, com isso, devido a exaustiva carga horária de trabalho muitos se refugiam no alívio mais rápido, fácil e acessível da automedicação, isso sem uma orientação de profissional, médico capacitado ou habilitado para receitar, na lista dessas medicações estão os, *analgésicos, inflamatórios, psicóticos e antibióticos*, medicamentos mais utilizados entre os profissionais. Pereira, Amorim Pereira; *et al* (2018).

O problema da automedicação feita por esses profissionais pode agravar cada vez mais as suas condições de saúde, como a intoxicação medicamentosa, a resistência a medicamentos, o mascaramento de casos mais graves ou até mesmo levar o indivíduo a óbito, a automedicação feita por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem é mais comum do que se imagina. Levando em consideração a carga horária alta e as condições de trabalho da enfermagem, podendo vir a ser mais crítica, especialmente porque é um grupo que está diretamente ligada aos atendimentos a pacientes com COVID-19. Souza e Neta (2020).

Assim considerando a importância em todos os cuidados a saúde dos profissionais, e a frequência da automedicação neste grupo, fortalecendo o interesse por mais estudos sobre o índice da automedicação dos profissionais da enfermagem diante a pandemia de COVID-19.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever os casos de automedicação dentre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

Objetivos específicos

- Analisar o perfil dos profissionais que fazem automedicação;
- Abordar os fatores de risco para automedicação em profissionais de saúde;
- Compreender o fenômeno da automedicação em profissionais da saúde durante a pandemia.

2. MÉTODOS

O estudo foi realizado com base em revisão de artigos e revistas científicas, foi considerado apenas artigos elegíveis, com associação a automedicação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19 publicados nos períodos de 2006 a 2020. Para a revisão integrativa, foi realizada consulta nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e PubMed.

Na revisão dos estudos as referências literárias foram utilizadas palavras chaves sendo elas: *Epidemia por COVID-19, COVID-19, Enfermagem na linha de frente, Enfermagem mais COVID-19, Enfermagem sobrecarregada, SARV-COV-19, Automedicação, Automedicação dos profissionais de saúde.*

A metodologia apresentada foi estabelecida pela revisão de artigos e revistas científicas, ao qual foram propostas perguntas direcionadas, com metas de estabelecerem critérios de escolhas de autores e as plataformas a serem utilizadas.

A execução das pesquisas deu-se de forma autônoma pelos autores, frente a dispositivos eletrônicos, seguindo critérios lógicos de buscas, atendendo a fonte determinada: literatura científica Koche (2011) e Ludke; Andre (2013).

Foram excluídos os artigos que não tratavam de automedicação entre trabalhadores da saúde diante a COVID-19, aqueles voltados para outros aspectos específicos, ao término das buscas, realizou-se a seleção e interpretação dos conteúdos, enfatizando a leitura, seguido da análise daqueles concernentes à concepção subjetiva para se enquadrar na pesquisa (Pereira, A. S. et al., 2018).

O estudo foi realizado após a designação da escolha da delimitação do tema ou da indagação da pesquisa para elaboração da revisão integrativa. A identificação do tema *Automedicação dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19*, manifestou-se após o contato e a observação da sobrecarga dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19, e conseqüentemente o aumento de casos de auto medicação desses profissionais, perante o cansaço, a pressão, a falta de descanso e condições não dignas de trabalho a esta classe, na qual foi questionado a necessidade de estudos com relação à conduta do enfermeiro na automedicação. Após concluída a busca na literatura dos artigos foi realizada leitura dos estudos que passaram pela triagem, para assim ser possível a elaboração do estudo proposto.

A tabela 01 apresenta a relação dos artigos conforme às bases de dados, autores, título e ano dos artigos selecionados.

Tabela 01: Levantamento de pesquisa com relação à autores, título e ano.

Nº do estudo	Base de Dados	Autores	Título	Ano
1	ResearchGate	SILVA, Alexandre do Nascimento; <i>et al.</i>	Automedicação: o descuido de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e emergência	2015
2	Research, Society	SANTOS, Genilson Bento dos; <i>et al.</i>	Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura	2020
3	Biblioteca Virtual de Saúde	SOUZA e Souza; SOUZA, Luiz Paulo e; SOUZA, Antônia Gonçalves de.	Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?	2020
4	Revista de Investigação Biomédica	PEREIRA, Amorim Pereira; <i>et al.</i>	Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís - MA	2018
5	Revista Eletrônica Acervo Saúde	CARDOSO, Lânia da Silva; <i>et al.</i>	Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde	2020
6	Unincor – Universidade Vale do Rio Verde	SOUZA, Deyverson Ricardo Pereira de e; NETA, Maria Esméria	Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da Saúde: uma revisão de literatura	2016
7	Scielo	BARROS, Aline Reis Rocha; GRIEP, Rosane Harter e; ROTENBERG, Lúcia.	Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de Hospitais públicos	2009
8	APS em Revista	FILLIS, Michele Moreira Abujamra; <i>et al.</i>	Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: a experiência do município de Londrina	2020
9	Scielo	DO BU, Emerson Araújo; <i>et al.</i>	Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento do COVID – 19 por brasileiros	2020

10	Biblioteca Virtual de Saúde	BAGGIO, Maria Aparecida e; FORMAGGIO, Filomena Maria	Automedicação: desvelando o descuidado de si Dos profissionais de enfermagem	2009
11	Biblioteca Virtual em Saúde	MUNHOZ, Rodrigo F; GATTO, Adriano M. e; FERNANDES, Ana Regina C.	Automedicação em profissionais das áreas de enfermagem e farmácia em ambiente hospitalar na cidade de São José do Rio Preto - SP	2010
12	Revista Mineira de Enfermagem	GALVAN, Micheli Rita; PAI, Daiane Dal e; GUANILO Maria Elena Echevarría.	Automedicação entre profissionais da saúde	2016
13	Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde	MACHADO, Jackcelly; SILVA, Claudinei Mesquita da, e; PEDER, Leyde Daiane de.	Concepções sobre automedicação entre profissionais de enfermagem	2020

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação pode variar da seguinte forma, adquirir medicamentos sem receita prescrita, compartilhar remédios entre familiares e amigos, desviar receitas com destino a outras terapias, reutilizar receitas antigas, prolongar e adiar o uso de medicamentos sem um parecer de um profissional. Segundo Souza; Neta, (2016), o número de pessoas leigas e profissionais da saúde que praticam a automedicação já vinha em crescimento gradativo, muito pelo fato do marketing e propagandas em massa de medicamentos, mostrando a facilidade do acesso aos medicamentos, em farmácias e similares, dando a falsa impressão de que são livres de riscos e consequentemente seu uso é liberado.

A organização mundial da saúde (OMS) caracteriza a automedicação como o uso e seleção de medicamentos para realizar o tratamento ou tratar sintomas e doenças sem o acompanhamento de um profissional capacitado da área da saúde para a devida função. (OMS)

De acordo com Cardoso; *et al* (2020), a automedicação no Brasil representa 35% do consumo de todos os fármacos utilizados no país, sendo que, desta porcentagem, 27% das intoxicações medicamentosas e 16% dos óbitos são resultado dessa prática, em média os hospitais brasileiros tem um gasto em média de 20% do orçamento recuperando os possíveis danos causados pelo uso incorreto e indiscriminado. Seguindo o mesmo estudo, foi realizado uma pesquisa em uma UPA e 20 UBS's, entre agosto e setembro de 2019, participaram do estudo

97 profissionais, com registros e atuantes no momento da pesquisa, o resultado apesar de já esperado, alarmante, 70,10% dos profissionais informaram que realizam a automedicação e 40,43% relataram o uso dos medicamentos após a jornada de trabalho e a grande maioria adquiridos em farmácias, os pesquisados ainda informaram que fazem o uso para melhorar um sintoma de forma rápida, por conta da demora no atendimento dos serviços prestados na rede pública e as influências da família, amigos ou vizinhos.

Já segundo dados levantados de 120 profissionais na capital do Maranhão, Pereira, *et al* (2018), 73,3% relataram ter utilizado medicamento sem receita médica nos últimos seis meses.

Para Machado; Siva; Peder (2020), há uma demanda maior no consumo de medicamentos pelos profissionais, de acordo com a jornada de trabalho, ou seja, aquele indivíduo que possui dupla ou tripla jornada apresenta uma maior predominância de se automedicar, em quantidades maiores e em intervalos curtos, segundo estudos as categorias profissionais com maior índice de automedicação foram os enfermeiros e dentistas em média de 32%.

Conforme aponta Silva, *et al.* (2015), a rotina dos trabalhadores da saúde com múltiplas jornadas e complexidade dos cuidados, interfere na conduta de profissionais mais propícios a enfrentarem momentos de crises, levando ao consumo de fármacos como saída para facilitar a condução do seu dia, o acesso fácil aos medicamentos também facilitam a prática por estes profissionais.

De acordo com Baggio; Formaggio (2009), os trabalhistas de enfermagem constituem compromissos com um grande grupo de trabalhadores, cujo processo de trabalho demanda grandes e crescentes responsabilidades, que geram desgaste físicos e mentais aos trabalhadores, indo na contra mão dos cuidados passados aos terceiros, para se dedicarem a suas profissões, ficam propícios a muitas situações de risco a sua saúde, como depressão, ansiedade, pânico e cansaço, levando muitos a recorrerem ao uso de medicamentos em busca de melhores qualidades de vida.

Com o advento da pandemia os estudos de Santos *et al.* (2020), relatam que os profissionais da área da saúde foram os mais afetados com esta mudança de cenário nas suas vidas pessoais e no âmbito hospitalar, com enfermarias e UTIs lotadas, os profissionais tiveram que se adaptarem à realidade, muitos com jornadas exaustivas e várias horas trabalhadas sem o devido descanso, com dupla, tripla jornada de trabalho, a ausência de convívio em sociedade devido ao isolamento social imposto pela pandemia e a luta contra algo difícil de se combater, a prática da automedicação já exercida pelos profissionais se agravou.

Outra pesquisa realizada por Machado, Silva, Peder (2020), utilizou a resposta de 160 profissionais da enfermagem da rede hospitalar de Rio Branco, os números são alarmantes, quando perguntado sobre a prática da automedicação, 75% dos enfermeiros relatam o uso de fármacos sem receita e 60% dos técnicos também praticam este ato.

Conforme afirmado por Cardoso, *et al* (2020), a automedicação dos profissionais da enfermagem é preocupante, levando em consideração que a equipe de enfermagem têm o papel de cuidar, orientar de forma segura, com qualidade, conhecimento científico e prático, com foco no paciente e na família, tomando decisões precisas e adequadas, o que melhora a promoção de saúde da população, desta forma, profissionais que fazem e indicam o uso indiscriminado de fármacos, poderão está contribuindo para o aumento da prática da automedicação.

Machado; Silva; Peder (2020), entendem que a automedicação com seus devidos cuidados, podem gerar gastos menores para a economia levando em consideração os recursos usados em casos de tratamentos para doenças de menores gravidades, também podendo reduzir a ausência desses profissionais nos seus postos de trabalho devido a pequenos e leves sintomas de doenças, todavia, mesmo os fármacos sendo considerados de tamanha importância para o tratamento de doenças, responsáveis para manter uma boa qualidade de vida, seu uso sem devidas precauções, podem acarretarem muitos riscos à saúde dos profissionais.

As utilizações inadequadas desses fármacos podem gerar a consequências graves como identificar e realizar um diagnóstico errôneo devido ao mascaramento dos sintomas, a escolha do medicamento e dosagem errada possibilita efeitos não desejados, podendo levar a intoxicação medicamentosa e reações alérgicas, muitas vezes piorando o quadro dos profissionais.

Munhoz; Gatto; Fernandes (2021), ainda complementa que os usos sem devidos cuidados, até mesmo com drogas consideradas lícitas e sem perigo, como os analgésicos, podem levar a diversas consequências que podem ser previstas ou imprevistas, como reações de hipersensibilidade, casos de resistência bacteriana, levar ao estímulo de produção de anticorpos sem a devida necessidade do corpo, dependência de medicamentos, hemorragias digestivas, entre outras várias reações. Ainda no mesmo estudo, relata que os fármacos mais utilizados dentre os profissionais da saúde, são os analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios, relaxante muscular e os descongestionantes nasais.

Conforme Silva; *et al* (2015) e Baggio; Formaggio (2009), também relatam que os analgésicos seguidos pelos anti-inflamatórios e psicotrópicos são os medicamentos mais utilizados pelos profissionais que fazem o uso da automedicação.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo dispôs compreender a respeito dos processos voltados para automedicação devido à sobrecarga dos profissionais da saúde, visto que, sempre foi algo relevante no cotidiano da enfermagem no ambiente hospitalar, percebe-se que este ato está relacionado a sua profissão, que exige muitos cuidados com os próximos.

Com o cenário atual, a pandemia do COVID-19, o profissional se viu sobrecarregado, tendo que lidar com um número de mortes muito maior do que os já presenciado, com duplas, triplas jornadas de trabalho, tendo muitas das vezes que trabalharem mais de um local. Devido à alta demanda no mercado, os profissionais da saúde se viram sem muita saída, e a prática da automedicação se agravou.

Os dados apresentados, demonstram a necessidade de um olhar mais cuidadoso aos profissionais de enfermagem, como melhores condições de trabalho, uma qualidade de vida mais adequada a esta categoria, com horas definidas de trabalho e descanso, salários mais dignos, compatíveis ao investimento educacional, é necessário colocar em prática um programa de saúde continuada, voltado para os mesmo, conscientizando, orientando sobre as possíveis consequências e as reações que a automedicação possa trazer em curto período ou em períodos mais longos, que muitas das vezes são casos graves e sem volta. Por fim, faz-se necessário uma atenção especial tanto governamental quanto de cunho social para esse grupo que enfrentam a realidade de frente todos os dias, e que sofrem inúmeras sequelas tanto de ordem emocional quanto física.

REFERÊNCIAS

SILVA, Nascimento. CRUZ, Cleciane. Alves; BEZERRA, André. Luíz; SOUSA, Milena. Nunes. **AUTOMEDICAÇÃO: o descuido de si entre dos profissionais do serviço móvel de urgência e emergência.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318457237_AUTOMEDICACAO_o_descuido_d_e_si_entre_dos_profissionais_do_servico_movel_de_urgencia_e_emergencia. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Genilson, Bento; *et al.* **Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9707/8641>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Souza e Souza LPS, Souza AG. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** J. nurs. Health. 2020;10 (n.esp.):e20104005. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contr-o-novo-coron_ygPksqt.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

PEREIRA, Wellison, Amorim; *et al.* **Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luís -MA.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332459002_prevalencia_de_automedicacao_em_profissionais_de_saude_de_um_hospital_privado_de_sao_luis-ma. Acesso em: 12 jan 2021.

CARDOSO, Lânia da Silva; *et al.* **Automedicação entre profissionais de enfermagem em uma unidade de pronto atendimento e unidades básicas de saúde.** Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4761/3344>. Acesso em: 14 jan 2021.

SOUZA, Deyverson, Ricardo, Pereira; NETA, Maria, Esméria. **Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde: uma revisão de literatura.** Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2904>. Acesso em: 14 jan 2021.

BARROS, Aline, Reis; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. **Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZShXRQdrw5mQYLYY99fQgrR/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FILLIS, Michele Moreira Abujamra; *et al.* **Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: a experiência do município de Londrina.** Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/97>. Acesso em: 08 jan 2021.

DO BU, Emerson Araújo; *et al.* **Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9WTz3VHJxNBHkPMZMHhtXLC/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BAGGIO, Maria Aparecida; FORMAGGIO, Filomena, Maria. **Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-528344>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MUNHOZ, Rodrigo; GATTO, Adriano; FERNANDES, Ana, Regina. **Automedicação em profissionais das áreas de enfermagem e farmácia em ambiente hospitalar na cidade de São José do Rio Preto-SP.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619605>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GALVAN, Micheli, Rita; PAI, Daiane, Dal; GUANILO, Maria Elena. **Automedicação entre profissionais da saúde.** Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160029>. Acesso em: 14 jan 2021.

MACHADO, Jackcelly; SILVA, Claudinei, Mesquita; PEDER, Leyde, Daiane. **Concepções sobre automedicação entre profissionais de enfermagem.** Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPecS/article/view/985#:~:text=Resultados%3A%20obser%2Dse%20que%2036,da%20carga%20de%20trabalho%20excessiva>. Acesso em: 12 jan 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Kaique da Costa Silva RA 29512

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Automedicação dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia da covid 19

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Daniel Fernandes Lemus Junior

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim _____

Kaique da Costa Silva
Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 31 de Maio de 2021